

RESULTADOS DA RAIS 2010 NA BAHIA

A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, publicada pelo MTE - Ministério do Trabalho e Emprego, constitui uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal.

Vale ressaltar que há uma diferença entre os dados divulgados pelo CAGED e a RAIS, diferença essa que vem sendo diminuída devido à incorporação das declarações entregues fora do prazo a partir de 2010. Os dados divulgados pelo CAGED mensalmente totalizavam 91.402 postos de trabalho em 2010 na Bahia, após a correção com as declarações entregues fora do prazo, o total de postos de trabalho foi para 123.947 mil, ou seja, um incremento de 35,6% no total da geração de empregos na Bahia. Em 2010, a diferença entre os dados divulgados pela RAIS, em relação ao CAGED após a correção foi 12,6%.

- Dados Gerais:

Tabela 1: Estoque de trabalhadores formais, por setor de atividade, no Brasil, Nordeste, Bahia, RMS e Salvador em 2010.

Setores	Brasil	Nordeste	Bahia	RMS*	Salvador
Extrativa Mineral	211.216	35.576	12.924	1.531	613
Indústria da Transformação	7.885.702	1.052.444	224.490	86.204	32.618
Serviços industriais de utilidade pública	402.284	78.259	18.360	12.474	10.270
Construção Civil	2.508.922	570.023	153.474	113.437	80.981
Comércio	8.382.239	1.368.458	388.218	166.458	130.703
Serviços	14.345.015	2.181.320	643.319	439.292	327.791
Administração pública	8.923.380	2.488.100	611.843	245.758	212.470
Agropecuária	1.409.597	236.659	86.604	2.412	1.110
Total	44.068.355	8.010.839	2.139.232	1.067.566	796.556

Fonte: MTE/RAIS 2010

* RMS = Região Metropolitana de Salvador

Em 2010, o número de empregos formais na Bahia foi de 2,1 milhões, tendo assim um crescimento de 7,0% em relação ao ano anterior. No ranking nacional, a Bahia foi o sexto estado na geração de empregos formais. Já no ranking regional, a Bahia lidera na geração de empregos formais. A construção civil gerou 28,7 mil novos postos e foi o setor onde houve maior crescimento (23%) quando comparado a 2009.

- Construção Civil na Bahia:

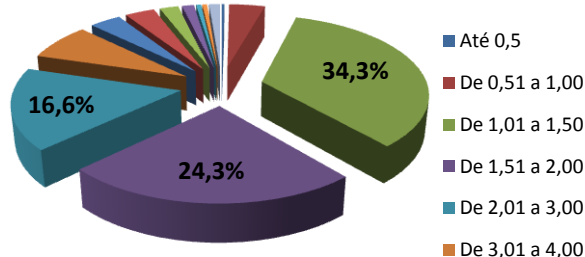
Tabela 2: Estoque de trabalhadores formais, do setor da construção civil, na Bahia, por gênero, grau de instrução e faixa etária, 2009-2010.

Características	2009		2010	
	Estoque	%	Estoque	%
Gênero				
Masculino	115.743	92,7%	142.478	92,8%
Feminino	9.052	7,3%	10.996	7,2%
Grau de instrução				
Até 5ª ano do ensino fundamental	25.202	20,2%	29.742	19,4%
Ensino fundamental completo	42.226	33,8%	49.999	32,6%
Ensino médio completo	50.034	40,1%	65.571	42,7%
Mais que ensino médio completo	7.333	5,9%	8.162	5,3%
Faixa Etária				
Até 17 anos	89	0,1%	135	0,1%
18 a 24 anos	19.917	16,0%	24.928	16,2%
25 a 29 anos	23.233	18,6%	28.356	18,5%
30 a 39 anos	38.735	31,0%	47.591	31,0%
40 a 49 anos	26.170	21,0%	31.708	20,7%
50 a 64 anos	15.996	12,8%	19.987	13,0%
65 anos ou mais	655	0,5%	769	0,5%
Total	124.795	100,0%	153.474	100,0%

Fonte: MTE/RAIS 2009-2010

Na tabela 2 é apresentada a caracterização dos trabalhadores formais do setor da construção civil na Bahia. É visto que os trabalhadores do setor ainda são, em sua grande maioria, do gênero masculino, correspondendo a 92,8%. Mas, o número de mulheres vem aumentando e em 2010 o crescimento foi de 21,5%. No grau de instrução, 19,4% possuem até o 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 72% desses trabalhadores os ocupantes dos cargos de ajudante de obras civis, pedreiro e trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis; 48% possuem Ensino Médio completo ou mais. Das mulheres que trabalham no setor, 80% possuem pelo menos o Ensino Médio completo. Quando se trata dos trabalhadores homens do setor, esse percentual é de apenas 45%. A faixa etária que prevalece é de 30 a 39 anos, com 31% dos trabalhadores.

Gráfico 1: Estoque de trabalhadores (%) do setor da construção civil na Bahia, por faixa de remuneração média (em salários mínimos), 2010.



Através do Gráfico 1 é possível verificar que a remuneração média dos trabalhadores do setor no estado está predominantemente (58,6%) na faixa entre 1,01 e 2,00 salários mínimos. A remuneração média de dezembro de 2010 do trabalhador da construção civil foi de R\$ 1.365,94.

A região metropolitana representou 73,9% do estoque de trabalhadores do setor na Bahia. Salvador, por ser a capital, foi o município com maior estoque de trabalhadores. Camaçari é o segundo município com maior número de estoque de trabalhadores, representando 11% da região metropolitana.

Tabela 3: Estoque de trabalhadores formais, do setor da construção civil, nos municípios da Região Metropolitana de Salvador, 2009-2010.

Município	Estoque	
	2009	2010
Camaçari	9.093	12.655
Candeias	662	695
Dias D'Ávila	1.285	3.732
Itaparica	139	17
Lauro de Freitas	6.541	8.605
Madre de Deus	119	134
Salvador	68.399	80.981
São Francisco do Conde	1.607	3.414
Simões Filho	3.158	3.123
Vera Cruz	21	81
TOTAL Região Metropolitana	91.024	113.437

Fonte: MTE/RAIS 2009-2010

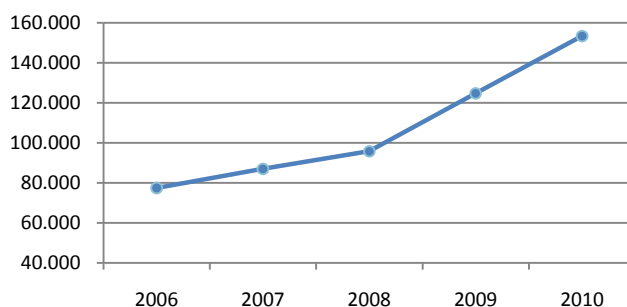
Em 2010, os municípios de Dias D'Ávila, Vera Cruz e São Francisco do Conde registraram um crescimento bastante significativo em relação ao ano anterior.

Os 10 municípios que tiveram maior participação no estoque de trabalhadores da construção civil na Bahia foram: Salvador (52,8%), Camaçari (8,3%), Feira de Santana (7,4%), Lauro de Freitas (5,6%), Vitória da Conquista (2,6%), Dias D'Ávila (2,4%), São Francisco do Conde (2,2%), Simões Filho (2,0%), Teixeira de Freitas (1,4%) e Itabuna (1,2%).

O número de empregos formais na Bahia cresceu, em média, 6% nos últimos cinco anos. O gráfico 2 apresenta um crescimento no estoque de trabalhadores da construção civil na Bahia nos último cinco anos. Nos anos de 2009 e 2010 o crescimento foi de 30,2% e 23,0%, respectivamente.

Assim com o número de trabalhadores, o número de estabelecimentos do setor também vem em ascensão. Nos últimos cinco anos o crescimento foi de 50%, tendo em dezembro de 2010 o total de 6.348 estabelecimentos*. Sendo 33,3% na capital, 8,2% no município de Lauro de Freitas e 6,3% em Feira de Santana.

Gráfico 2: Estoque de trabalhadores formais, do setor da construção civil, na Bahia, 2006-2010.



Fonte: MTE / RAIS 2006-2010

*É considerado estabelecimento uma unidade que tenha um código específico no CNPJ ou no CEI. Mesmo empresas que declaram a RAIS de forma centralizada devem fornecer informações separadas para cada estabelecimento. Somente são considerados os estabelecimentos que apresentaram algum empregado em 31/12 ou que tiveram alguma admissão ou desligamento ao longo do ano.